

# País volta a ter produção

Getúlio Vilanova

mia

domingo, 12/3/89 □ 1º caderno □ 31

## econômica negativa em 88

Kido Guerra

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga, essa semana, os números definitivos da produção econômica do país em 1988 que, depois de quatro anos, volta a ter uma variação negativa (entre 0,3% e 0,5%) em relação a 1987. É o terceiro pior resultado da década (inferior apenas às recessões de 1981 e 1983), e revela o grau de estagnação da economia.

A taxa negativa de variação do PIB vem aliada a uma redução da taxa de investimentos (de 17,1%, em 1987, para 16,1%, segundo estimativa do Instituto de Pesquisas da Secretaria do Planejamento, refletindo uma tendência de queda desde o primeiro trimestre de 1987), e é inferior à previsão inicial do IBGE que, no final do ano passado, com base no desempenho da atividade econômica até outubro, estimou em 0,04% (praticamente nulo, portanto) o crescimento da economia em 1988. Essa diminuição também amplia a queda (antes estimada em 1,9%) do PIB per capita para quase 2,5%, levando-se em conta o crescimento de 2,1% da população brasileira durante o ano.

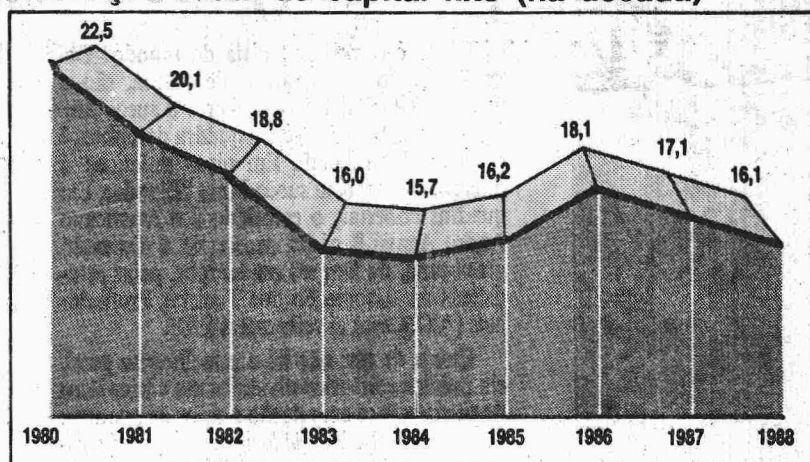
A taxa negativa é uma decorrência, sobretudo, do acentuadamente fraco (e inesperado) desempenho da produção industrial nos últimos dois meses do ano — só em novembro, a atividade industrial caiu 7,0%, um resultado considerado sazonalmente atípico. Como consequência, a previsão inicial de uma retração global de 2,23% da indústria foi alterada para uma taxa superior a -2,6% (que foi a última estimativa do Inpes). O fraco desempenho do setor concentrou-se, basicamente, no segmento da indústria de transformação (uma queda superior a 3%).

**Queda** — Outro agravante veio em decorrência da revisão dos números relativos ao desempenho da atividade agropecuária — de um crescimento mínimo de 0,06% para uma diminuição estimada em 0,55%, em parte por causa da elevada base de comparação, mas também em consequência da queda prevista de 1,7% para as lavouras e produção de aves (-4,6%) e suínos (-6,6%).

Foi o setor de serviços (comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras e serviços de atividade pública) que, na composição final do PIB, assume uma participação recorde superior a 50%, seguiu o nível de atividade da economia em 1988, devendo fechar o ano com uma variação superior a 1,5%, puxada, basicamente, pelo setor de transportes e comunicações que cresceram, respectivamente, cerca de 5% e 10%.

Esse resultado deverá atenuar o impacto da queda acumulada de quase 3,3% da indústria e da agropecuária, pois segundo técnicos do IBGE, esse segmento tem crescido, nos últimos anos, acima da média da economia global, o que determina a ampliação da participação percentual do setor nas comparações ano a ano anterior. No entanto, a expansão dos ser-

### Formação bruta de capital fixo (na década)

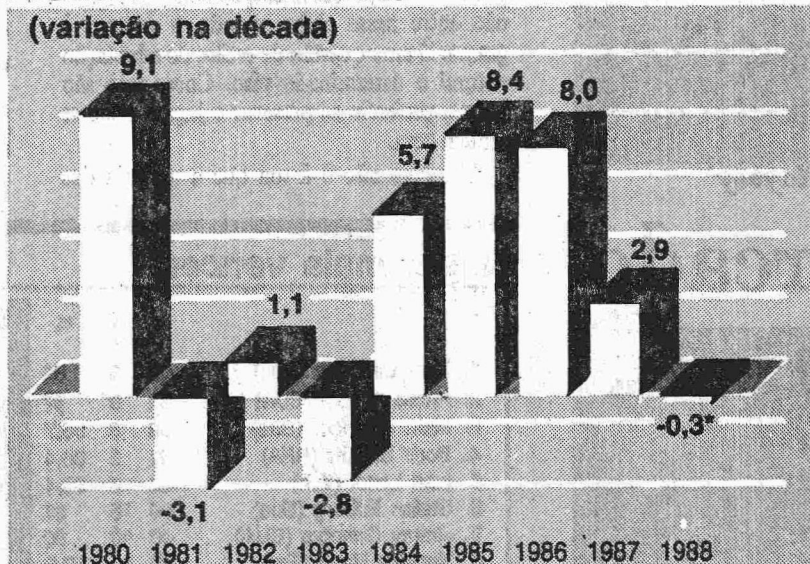


Fontes: IBGE e INPES/IPEA

Beatriz

### Produto Interno Bruto

(Em %)



(\*) Previsão INPES/IPEA

### Produto Interno Bruto

(Taxa de crescimento/acumulado 12 meses)

| SETORES      | Observada | Previsão |
|--------------|-----------|----------|
|              | 1988(*)   | 1989     |
| Agropecuária | -0,7%     | -1,9%    |
| Indústria    | -2,6%     | -3,1%    |
| Serviços     | 1,5%      | 1,9%     |
| PIB — TOTAL  | -0,3%     | -0,4%    |

(\*) Preliminar

Elaboração: INPES/IPEA

### Formação Bruta de Capital Fixo

Trimestre Taxa de Investimento

|        | Acumulada 12 meses | No trimestre |
|--------|--------------------|--------------|
| 1987.I | 18,3               | 18,2         |
| II     | 18,1               | 17,4         |
| III    | 17,6               | 16,5         |
| IV     | 17,1               | 16,4         |
| 1988.I | 16,7               | 16,7         |
| II     | 16,4               | 16,2         |
| III    | 16,2               | 15,7         |
| IV     | 16,1               | 15,7         |

ELABORAÇÃO: INPES/IPEA

viços não foi suficiente para impedir uma variação negativa do PIB, que deverá se repetir ao longo do primeiro semestre, levando-se em conta as projeções do Inpes.

**Taxas negativas** — Com base em modelos de séries temporais, essas projeções, especificamente para o setor industrial, sugerem a manutenção do quadro recessivo nos próximos meses e a estabilização da taxa acumulada em 12 meses do índice de produto da indústria num patamar negativo, superior a 3%.

Em termos globais, as projeções apontam para uma relativa estabilização dessa quase estagnação até o segundo trimestre do ano, caracteri-

zada por taxas de variação acumulada em 12 meses do PIB próximas a 0,4%, na melhor das hipóteses. Isto porque essas previsões ainda não consideram os impactos decorrentes da implementação do Plano Verão, de característica nitidamente recessiva, sobretudo em relação à preconizada necessidade de um controle rígido da demanda agregada na fase inicial do programa de estabilização.

Segundo o Inpes, a evolução do PIB, este ano, caminha para obtenção de uma variação negativa no primeiro (-0,3%) e no segundo (-0,4%) trimestres, ainda em consequência da esperada manutenção do ritmo de desaquecimento da produção industrial.